



Handwritten mark

ATA Nº.8/2014
REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DA CÂMARA
MUNICIPAL DE BORBA
REALIZADA NO DIA 16 DE ABRIL DE 2014

Aos dezasseis dias do mês de abril do ano de dois mil e catorze, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu pelas dez horas a Câmara Municipal de Borba, com a presença dos Senhores vereadores Joaquim dos Santos Paulo Espanhol, Jerónimo João Pereira Cavaco, Benjamim António Ferreira Espiguinha e Joaquim José Serra Silva, sob a presidência do Senhor António José Lopes Anselmo.-----

Como secretária à reunião esteve presente a funcionária Aldina Vitória Bilro Vinhas do Maio, Coordenadora Técnica, da Câmara Municipal de Borba.-----

Movimento Financeiro -----

Foi presente e distribuído o resumo de tesouraria do dia 15 de abril de 2014 que acusou um total de disponibilidades de 775.623.18 Euros.-----

-----PONTO 1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA-----

Ponto 1.1 – Assuntos Gerais de Interesse para a autarquia-----

O Senhor Presidente declarou aberta a reunião e perguntou ao restante executivo se tinham algum assunto geral de interesse para a autarquia que pretendessem apresentar.-----

Usou da palavra o Senhor vereador Jerónimo João Pereira Cavaco para apresentar uma Moção evocativa do 25 de abril de 1974. -----

Depois analisada pelo executivo, foi a mesma aprovada por maioria, com quatro votos a favor e um voto contra. Votaram a favor o Senhor Presidente e os Senhores vereadores Joaquim dos Santos Paulo Espanhol, Jerónimo João Pereira Cavaco e Joaquim José Serra Silva. Votou contra o Senhor vereador Benjamim António Ferreira Espiguinha.-----



Ficará a mesma arquivada em pasta anexa como documento nº.1.-----
O Senhor vereador Joaquim José Serra Silva apresentou também uma Moção sobre os 40 anos da Revolução de abril de 1974.-----
Depois de analisada pelo executivo, foi a mesma aprovada por maioria, com quatro votos a favor e um voto contra. Votaram a favor o Senhor Presidente e os Senhores vereadores Joaquim dos Santos Paulo Espanhol, Jerónimo João Pereira Cavaco e Joaquim José Serra Silva. Votou contra o Senhor vereador Benjamim António Ferreira Espiguiha.-----
Ficará a mesma arquivada em pasta anexa como documento nº.2 -----

Seguidamente, o Senhor vereador **Jerónimo Cavaco** solicitou os seguintes elementos à Câmara:-----

- 1- Relação nominal de todos os funcionários com pagamento de horas extraordinárias no período compreendido entre Outubro de 2013 e Março de 2014; -----
- 2- Transferências mensais efetuadas para todas as Juntas de Freguesia entre Outubro de 2013 e Março de 2014; -----
- 3- Listagem de todos os projetos e obras aprovadas no período compreendido entre Outubro de 2013 a Março de 2014; -----
- 4- Listagens de licenças de utilização concedidas no período compreendido entre Outubro de 2013 a Março de 2014;-----
- 5- Listagem de embargos e contra ordenações levantadas pelos serviços da câmara, bem como aplicação das respetivas coimas ou não; -----
- 6- Listagem de todas as esplanadas licenciadas em 2014 bem como o respetivo valor liquidado;-----
- 7- Listagem com todo o licenciamento de publicidade efetuado em 2014;

Pedi que estas informações que lhe fossem facultadas por escrito e se possível até à próxima Assembleia de Abril.-----



Handwritten mark resembling a stylized 'M' or 'N' in the top right corner.

O Senhor Vereador **Joaquim Serra**, solicitou que lhe fossem entregues os mesmos elementos pedidos pelo Vereador Jerónimo Cavaco, mas abrangendo também o período entre Outubro de 2012 e Março de 2013 . -----

-----PONTO 2. ORDEM DO DIA-----

A Ordem do dia foi a seguinte:-----

Ponto 2. Ordem do Dia-----

Ponto 2.1 – Aprovação das Atas N^os 6/2014 e 7/2014-----

Ponto 2.2 – Aprovação de Relatório 2013 ao Plano de Prevenção de Riscos de Gestão e Corrupção e de Infrações Conexas do Município de Borba-----

Ponto 2.3 – Documentos de Prestação de Contas e Inventário de Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais do Município-----

Ponto 2.4 – Proposta de Nomeação de Auditor Externo pela Assembleia Municipal para a Certificação Legal de Contas para os anos de 2014 a 2017----

Ponto 2.5 – Aprovação de Protocolo de Cooperação a celebrar entre o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa e a Câmara Municipal de Borba.-----

Ponto 2.6 – Pedido de Parecer Prévio para Celebração/Renovação de Contratos de Prestação de Serviços-----

Ponto 2.7 – Apoio às Celebrações da Semana Santa em Borba -----

Ponto 2.8 – Atividades da Câmara-----

-----PONTO 2.1 – APROVAÇÃO DAS ATAS N^o.S 6/2014 E 7/2014-----

Previamente distribuídas pelo executivo, estiveram presentes as Atas n^o.6/2014 e 7/2014 que, depois de analisadas, obtiveram a seguinte aprovação:-----

Ata n^o.6/2014 – Por terem surgido dúvidas acerca da omissão de algumas intervenções do Senhor vereador Nelson Sousa, a aprovação desta ata transitou para a próxima reunião de câmara -----



Ata nº.7/2014 – Aprovada, por maioria, com quatro votos a favor e uma abstenção. Votaram a favor o Senhor Presidente e os Senhores vereadores Joaquim dos Santos Paulo Espanhol, Joaquim José Serra Silva e Benjamin António Ferreira Espiguinha. Absteve-se o Senhor vereador Jerónimo João Pereira Cavaco.-----

PONTO 2.2 – APROVAÇÃO DE RELATÓRIO 2013 AO PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO E CORRUPÇÃO E DE INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE BORBA-----

No âmbito da recomendação do Conselho de Prevenção da Corrupção criado pela Lei 54/2008 de 04 de Setembro, a Câmara Municipal de Borba elaborou e aprovou na sua reunião de Câmara de dia 30 de Dezembro de 2009, o Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, de Corrupção e de Infrações Conexas.-----

De acordo com a alínea d) do ponto 1.1 da referida recomendação, **a Câmara Municipal elaborou o Relatório 2013 sobre a execução do referido Plano, cuja aprovação é proposta pelo Senhor Presidente.**-----

Ficará cópia do referido relatório arquivada em pasta anexa como documento nº.3.-----

Pediu a palavra o Senhor **Vereador Jerónimo Cavaco**, dizendo que embora não tenha recebido o documento, consultou o que tinha sido aprovado no último ano e verificou que sendo “fruto” de uma obrigação legal, reflete na íntegra o anteriormente aprovado, por isso nada tem a acrescentar.-----

O Senhor **Vereador Joaquim Serra** interveio, dizendo que independentemente deste documento ser resultado de uma imposição legal, quando o mesmo é feito, deve ser para executar. Referiu a existência de determinadas medidas, que na sua fase de execução estão em implementação há uma série de anos e nunca mais estão concluídas, dando como exemplo “Unidade Orgânica – DAF – Recursos Humanos – Criação de um novo mapa do pessoal, de entendimento mais simples, em respeito pela Lei nº 12A de 27 de Fevereiro”;



Handwritten mark in the top right corner.

"Atualização de todos os dados dos trabalhadores, incluindo fotografias, na aplicação Pessoal do sistema integrado de apoio à gestão"; "Criação de um dossier de consulta fácil, com todos os elementos considerados pertinentes para efeitos de apoio ao mapa de pessoal". -----

É da opinião que estas fases de execução sejam definidas em calendário numa reunião com o Presidente para que as mesmas cheguem a um termo, caso contrário continuam em implementação todos os anos.-----

O Senhor **vereador Benjamim Espiguiha** pediu a palavra, dizendo que embora também não tenha recebido os documentos, teve o cuidado de pesquisar na página do Município e abrir o documento de 2012. Em termos de conclusão e em complemento ao que fora dito pelo Vereador Joaquim Serra, o documento dizia "*(...)Passaram 3 anos sobre a elaboração do mesmo e após implementadas todas as medidas definidas no Plano aprovado em 2009, recomenda-se que no ano de 2013 seja efetuada uma revisão profunda do mesmo (...)*" ou seja, presume que nada disto tenha sido feito, no entanto, seria importante fazer. ----

O Senhor **vereador Jerónimo Cavaco** recordou que após a discussão do mapa de pessoal e do orçamento para o Município, conversaram sobre a necessidade de se fazer um mapa de pessoal adequado à realidade, porque a realidade obriga a que as coisas sejam mais claras e mais simples até para evitar uma série de situações que o executivo depois poderá ter dificuldade em gerir com as necessidades prementes ou não, que possa vir a ter no futuro. Realçou que da parte do Partido Socialista, existe abertura e disponibilidade para trabalhar em conjunto, no sentido de se encontrar a melhor solução, até para salvaguarda do executivo no que respeita a algumas questões legais que derivam do trabalho normal do Senhor Presidente e do Senhor Vereador que estão a tempo inteiro. -----

O **Senhor Presidente** disse que de facto seria importante que houvesse diálogo e que fossem apresentadas propostas. O mapa de pessoal é uma questão



W

muito importante. Acrescentou que têm a proposta “alinhavada” e se tudo correr bem, em Junho poderão falar sobre esse assunto. -----

Não havendo mais intervenções, o Senhor Presidente colocou a proposta à votação tendo sido deliberado, por maioria, com quatro votos a favor e uma abstenção, a sua aprovação. Votaram a favor o Senhor Presidente e os Senhores vereadores Joaquim dos Santos Paulo Espanhol, Jerónimo João Pereira Cavaco e Benjamim António Ferreira Espiguinha. Absteve-se o Senhor vereador Joaquim José Serra Silva.-----

PONTO 2.3 – DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E INVENTÁRIO DOS BENS, DIREITOS E OBRIGAÇÕES PATRIMONIAIS DO MUNICÍPIO-----

Tendo em conta o estipulado na alínea i) do número 1, artº.33º da Lei nº.75/2013, de 12 de setembro, a **Câmara Municipal depois de ter elaborado os documentos de prestação de contas e demais documentos, relativos ao período que decorreu de um de Janeiro a trinta e um de Dezembro do ano transato, procede à sua apresentação para efeitos de aprovação, para que sejam submetidos à apreciação e votação da Assembleia Municipal.**-----

Ficará cópia dos documentos de prestação de contas arquivada em pasta anexa como documento nº.4.-----

Foi dada a palavra ao Senhor **Vereador Joaquim Serra**, que disse que este documento de prestação de contas demonstra a gestão desastrosa que houve no Município, não só no último ano, mas nos últimos doze anos deste ciclo do Partido Socialista com o Presidente Ângelo de Sá à frente. -----

Tratou-se de uma situação, e os resultados eleitorais assim o traduziram, que defraudou os Borbenses por aquilo que era proposto em 2002 e pelo que foi apresentado em 2013. Os Borbenses ambicionavam muito do que era apresentado no programa eleitoral do Partido Socialista, no entanto, essa



J

ambição deverá continuar, pois muita coisa não foi concluída, não foi concretizada e não foi levada à prática. Alguns equipamentos foram feitos e algumas coisas se fizeram. Umás certamente bem, outras certamente mai. E é nesse ponto que incide a sua crítica:-----

- Meios envolvidos no Pavilhão de Eventos: foi uma opção desastrosa e ruínosa para o Município;-----

- Piscina Coberta: o projeto para este equipamento poderia ter sido menos dispendioso;-----

- Construção das variantes: continua a discordar com a sua execução e com os encargos que a câmara teve naquele processo, e muito mais com a adesão à própria empresa – EDC Mármore – que como se sabe está hoje na falência;

- Zona Industrial do Alto dos Bacelos e Zona Industrial de Rio de Moinhos – foram projetos que nunca chegaram a passar do papel;-----

- Zona Industrial da Orada – Embora esteja a funcionar como indústria, sabe-se em que condições estão as ligações de esgotos, os pavimentos, a iluminação,... -----

- Novos loteamentos habitacionais – prática de preços elevados que reduziram drasticamente o acesso à procura de terrenos para auto construção;-----

- Polidesportivo da Nora - vedações partidas, balneários destruídos, etc...-----

Disse que todos os exemplos que mencionou, contribuiram não só para o desencanto das pessoas naquela gestão, mas também para a situação que se vive hoje, financeiramente a Câmara de Borba tem o seu futuro muito comprometido. -----

Esta câmara passou do ano de 2013 para o ano de 2014 com um endividamento na ordem dos 12 milhões de euros. Um endividamento que acarreta encargos para anos futuros de mais de 13 milhões de euros, ou seja, não se está só a falar da dívida que existe mas também do que ela trará futuramente. -----

W



Acrescentou que para um Município desta natureza, um encargo anual na ordem de 1 milhão de euros só para serviço de dívida, é um peso extremamente grande que ultrapassa os seus limites de endividamento, de acordo com a nova Lei das Finanças Locais, em mais de 3 milhões de euros, o que quer dizer, que a Câmara não tem condições para ir pedir financiamento. - Lembrou a existência do novo quadro comunitário de apoio, através do qual se poderiam candidatar alguns projetos, no entanto, *"onde vamos buscar os recursos próprios da câmara, para fazer face a esses recursos?"*, este é um dos motivos pelo qual a Câmara Municipal de Borba tem o seu futuro comprometido. -----

Focou a questão do relacionamento que houve com as Associações e Coletividades do Concelho. Acrescentou que foi criado um Regulamento para atribuição de subsídios que só visou atrasar a entrega desses mesmos subsídios e limitar ainda mais a atividade dessas associações. -----

O mesmo se passou com as Juntas de Freguesia, que sistematicamente viram os seus orçamentos "amputados" de verbas de delegação de competências. Os respetivos protocolos não foram revistos uma única vez nestes doze anos, constavam lá coisas que as Juntas de Freguesia não faziam, no entanto recebiam o dinheiro como se as fizessem. Esta foi mais uma forma de gestão que conduziu à atual situação. Acrescentou ainda, que se pode dizer que a Câmara mal tratou os Borbenses, criou dívidas ao município que os Borbenses têm que pagar através dos seus impostos, por isso, Borba tem uma taxa de IMI nos valores máximos, é aplicada a derrama a toda a indústria, não há reduções do IRS no Município,...foi uma gestão desastrosa, um descalabro, ficando o Município com mais debilidades dos que as que tinha há 12 anos e com muito menos recursos para fazer face a essas debilidades.--- Terminou a sua intervenção, dizendo que irá votar contra a aprovação destas contas, porque não concorda com as opções políticas que foram tomadas ao longo do tempo. Muitas das propostas da CDU eram razoáveis relativamente àquelas que foram tomadas. -----



Handwritten signature

O Senhor **Vereador Jerónimo Cavaco** pediu a palavra para dizer que relativamente a esta ultima parte da intervenção do senhor Vereador Joaquim Serra, ficou também espelhado nos resultados eleitorais que a população de Borba também não concordou com as propostas da CDU. ----- Disse que este documento é muito mais que um documento político, é um documento que reflete aquilo que foi a estratégia do Partido Socialista nos 12 anos que geriu o concelho. Havia uma estratégia delineada em vários pilares, que foi sendo alterada consoante o que foi a evolução do rumo do concelho. Quanto ao programa eleitoral do PS, de facto não foi concluído, mas foi feita muita coisa que nele constava. Acrescentou ainda, que em 12 anos, e não querendo dissecar tudo aquilo que a CDU poderia ter feito em 12 anos quando beneficiou de Quadros Comunitários de Apoio consecutivos, e não o fez, o Partido Socialista dotou o concelho de algumas infraestruturas que em sua opinião e na opinião dos Borbenses pelo menos durante 12 anos foram fundamentais. Assumiu que houve erros durante o tempo em que o Partido Socialista esteve à frente do Município, mas "(...)só comete erros, quem faz."- Terminou a sua intervenção, dizendo que gostaria de deixar claro que estas contas refletem os investimentos que foram feitos no Concelho e o Concelho hoje está diferente, com infraestruturas que este executivo tem que saber potenciar, com infraestruturas que estão ao serviço dos Borbenses. -----

Foi dada a palavra ao **Senhor Vereador Benjamim Espiguiha**, referindo que muitos dos pontos que tinha para referir já foram apontados pelo vereador Joaquim Serra. Constatou no entanto, que ao nível da execução, já se atingiram execuções importantes, o que significa que a preparação dos orçamentos começou a ser feita com outro cuidado, tal e qual como a bancada do PSD várias vezes defendeu ao longo do último mandato. Porém, disse haver fatores que o deixam preocupado. Um deles é o excesso de endividamento líquido e o excesso de endividamento a médio e longo prazo tal como já foram referidos, e que de acordo com as novas regras de cálculo do equilíbrio orçamental, no ano de 2013 verificou-se um agravamento na ordem dos 300 mil euros.-----



Em termos de autonomia financeira, ou seja, a capacidade que o Município terá para fazer face a compromissos futuros de longo prazo, o rácio continua a baixar, o que significa que será cada vez mais difícil fazer face aos compromissos financeiros de longo prazo. Terminou a sua intervenção, dizendo que no fundo estas contas e estes números são o reflexo de como o concelho de Borba foi "governado" ao longo dos últimos anos. -----

O Senhor Vereador Jerónimo Cavaco pediu novamente a palavra, dizendo que as decisões que foram tomadas pelo PS foram apresentadas aos Borbenses, e o que foi feito, foi com o conhecimento da população de Borba e aquilo que o PS fez ao longo dos últimos doze anos, foi executar o que tinha proposto à população em 2001 em 2005 e em 2009.-----

O Partido Socialista quando tomou posse, em 2001, tinha uma dívida de 5 milhões de euros. Frisou que Borba não tinha Piscinas Cobertas; Pavilhão de Eventos; o Palacete dos Melos não estava recuperado; o Hospício não estava recuperado; o Cine-teatro estava a cair, não tinha a obra do Mercado Municipal concluída; não tinha o Campo Desportivo tal como está hoje, e isto tudo foi feito. Não se avançou com a Zona industrial do Alto dos Bacelos pelos motivos que o senhor vereador bem conhece.-----

Durante 12 anos as pessoas que estiveram a gerir este Município, estiveram a geri-lo de acordo com um Programa eleitoral sufragado, por 12 anos. O Partido Socialista tinha uma estratégia para o concelho e essa estratégia consta nos planos plurianuais, nos planos de atividades e naquilo que foi feito. Contudo o que o preocupa é a estratégia que vão ter para os próximos anos, e isso é algo que está disposto a colaborar com o atual executivo. Todos sabiam, quando foram candidatos, que estão muito limitados, ou seja sabiam que aquilo que está em cima da mesa nos próximos anos, para além de uma gestão rigorosa, é sem dúvida, aquilo que querem para Borba, que não será muito diferente para qualquer um de nós, porque são todos borbenses. Frisou que o concelho tinha que ser dotado de infraestruturas (...) estão feitas, têm que as pagar. É óbvio que estão limitados em termos de recursos, e os números são bem claros. Contudo em conjunto, e utilizando uma palavra que o Senhor



3

Presidente utiliza na introdução do documento, “construir um futuro melhor” (...) é para isso que cá estão. Todos têm a capacidade de aprender com os erros que cometeram, ou por ação ou por omissão, no passado, levantar a cabeça, seguir em frente e ajudar efetivamente para que Borba seja aquilo que todos anseiam.-----

Pedi a palavra **o Senhor Vereador Joaquim Serra**, referindo à ausência de estratégia do Partido Socialista nestes últimos dois anos. O antigo Presidente de Câmara, não traçou um futuro para o concelho e a falta de estratégia foi gradual. Disse ter-se tratado de uma estratégia que abandonou a promoção local para se virar para uma promoção mundial e internacional. “(...) *não tivemos capacidade de nos sustentar a nível local, mas andamos na China, andamos na Rússia, andamos em todos os locais do mundo e o que é que fizemos aqui?(...)*” acrescentando que não havia dinheiro para fomentar o que era importante do ponto de vista local, mas havia dinheiro para ir a outros países do mundo à procura de investidores. -----

Reafirma que a estratégia do PS foi precisamente a ausência de estratégia, até porque nunca quiseram discutir um Plano Estratégico para o Concelho, apesar de ser uma palavra muito usada nos documentos que apresentavam. Lembrou que o facto de Borba ter sido elevada a cidade, até poderia ter sido integrado numa estratégia, no entanto criou-se o Decreto-Lei, foi aprovado na Assembleia da Republica, fez-se uma festa de comemoração e a partir daí tanto podia ser uma vila como uma cidade, não houve nenhuma estratégia que crescesse em volta disso... acabando por cair no esquecimento. Terminou a sua intervenção, dizendo que a estratégia não é uma coisa de que se fale, é uma coisa que tem que se implementar. -----

O Senhor vereador Jerónimo Cavaco interveio, dizendo não concordar com a questão abordada pelo senhor Vereador Joaquim Serra relativamente à ausência de estratégia, ficando mal ao senhor Vereador dizer que “não havia dinheiro para fomentar o que era importante do ponto de vista local, mas havia dinheiro para ir a outros países do mundo”...pediu então ao senhor presidente



que verificasse junto dos serviços os custos inerentes às iniciativas promovidas pelo antigo Presidente da Câmara no âmbito da promoção e das parcerias que foram feitas a nível internacional. Disse ao senhor Vereador Joaquim Serra, que tal como é do seu conhecimento, nessas viagens participaram também empresários locais das mais diversas áreas, desde os queijos, às ervas, ao vinho, aos mármore, ...o que na sua opinião, trata-se de promover o desenvolvimento local abrindo as portas aos produtos locais, era essa a estratégia e não outra qualquer. -----

Disse concordar que as estratégias não se falam, concretizam-se. -----
Terminou a sua intervenção, dizendo que se forem cumpridas as regras e se for devidamente discutida uma política de proximidade para os borbenses, pode efetivamente contar com o apoio do vereador eleito pelo Partido Socialista, para a sua concretização. -----

Seguidamente o Senhor Presidente colocou a proposta à votação tendo sido deliberado, por maioria, com três votos a favor e dois votos contra, a sua aprovação. Votaram a favor o Senhor Presidente e os Senhores Vereadores Joaquim dos Santos Paulo Espanhol e Jerónimo João Pereira Cavaco. Votaram contra os Senhores vereadores Benjamim António Ferreira Espiguinha e Joaquim José Serra Silva. Apresentaram declaração de voto os Senhores vereadores Joaquim José Serra Silva e Jerónimo João Pereira Cavaco.-----

Declaração de voto apresentada pelo senhor Vereador Joaquim Serra:

A Prestação de Contas que hoje nos é dada para apreciar reveste-se de especial importância uma vez que não se resume apenas ao fechar da conta de um ano, nem de um mandato mas sim ao fechar de um ciclo de 12 anos de gestão pautados pelo erro sistemático nas decisões que contribuíram profundamente para a situação financeira em que o Município se encontra.-----

Da análise aos documentos podemos depreender que apesar da melhoria contínua na apresentação dos resultados a situação financeira do Município não deixou de se agravar, melhorou a embalagem e o rótulo mas o produto continuou o mesmo.-----



Handwritten mark

Passados 12 anos deste ciclo de gestão majoritária do Partido Socialista á frente dos destinos do Município sentimos que os pressupostos que levaram á opção, por parte da maioria dos eleitores, de uma gestão do Partido Socialista foram totalmente defraudados e isso refletiu-se na expressiva derrota eleitoral das últimas eleições autárquicas.-----

O concelho que se pretendia de referência para o Alentejo, ao fim de 12 anos da gestão do Partido Socialista transformou-se num concelho sem qualquer estratégia de desenvolvimento, sem qualquer proposta de futuro ao mesmo tempo que impôs aos seus munícipes condições mais gravosas de vida, que nos concelhos limítrofes, resultantes de políticas de investimento erradas e sem qualquer retorno que apenas contribuíram para a ruína financeira do município sobrecarregando os seus munícipes com taxas e impostos mais elevados para suportar a dívida.-----

Podemos hoje tranquilamente perguntar aos eleitos do Partido Socialista responsáveis por este ciclo de 12 anos onde estão as promessas de então, com que se foi perpetuando no poder na base de uma máquina de propaganda e de publicidade enganosa que mais não serviu para desviar a atenção dos Borbenses da realidade da sua desastrosa política a nível local.-----

Podemos então recordar algumas propostas emblemáticas de então:-----

Zona Industrial do Alto dos Bacêlos;-----

Conclusão da Zona Industrial da Cruz de Cristo;-----

Pólos Industriais da Orada e Rio de Moinhos;-----

Ninho de empresas;-----

Aqui um conjunto de propostas viradas para o desenvolvimento e crescimento económico do concelho que foi feito? Nada ou muito pouco;-----

Loteamentos Habitacionais uma área extremamente importante para a fixação da população e que nunca foi bem tratada nos últimos 12 anos, uma subida generalizada dos preços dos terrenos disponíveis quebrou de forma marcante o ritmo que existia de procura de terrenos para auto construção nos loteamentos de Orada, Barro Branco e Nora.-----

Apenas foi desenvolvida uma proposta em Rio de Moinhos, com custos bastante elevados quer na aquisição do terreno quer na movimentação de terras que levou

Handwritten mark



*a que o preço dos lotes fossem demasiado elevados para os interessados o que originou que nenhum lote fosse vendido até hoje.-----
Promoção do Concelho, apesar do grande empenhamento e investimento que foi feito na promoção externa do município, com inúmeras deslocações às diferentes partes do Mundo em comitivas comandadas pelo então Presidente Ângelo de Sá, os resultados para o concelho ainda não se fizeram chegar.-----
Enquanto se investia nas deslocações ao estrangeiro, a nível local abandonava-se a promoção do concelho e das suas potencialidades. A Festa da Vinha e Do Vinho foi sobrevivendo em agonia enquanto se abandonava a Feira do Queijo e a Feira das Ervas Alimentares e se encerrava por completo o Posto de Turismo.-----
Outros projetos importantes e estruturantes foram também sendo abandonados tais como:-----
O Parque de Feiras e Exposições de Borba;-----
As Piscinas Descobertas;-----
A Etar de Rio de Moinhos;-----
A conclusão do Polidesportivo do Barro Branco e de Rio de Moinhos;-----
A conclusão dos arranjos exteriores dos loteamentos habitacionais;-----
A construção e mudança dos estaleiros municipais;-----
O Jardim de Rio de Moinhos;-----
O Parque Botânico em Borba;-----
Enfim um mar de ilusões que levou os Borbenses a acreditar e a sonhar, mas agora, tardiamente, acordaram em sobressalto, a realidade é bem diferente e verificamos que desta gestão ruinosa, sem critério e sem estratégia resultou um concelho em enorme agonia, com imensas dificuldades e com o futuro comprometido por diversos anos.-----
Um concelho que maltrata os seus munícipes sobrecarregando-o com taxas máximas de IML, com elevado preço de água, tratamento de esgotos e recolha de resíduos, com terrenos para habitação a custos elevados e que não lhes poupa na percentagem de IRS.-----
Um concelho que maltrata os seus industriais sobrecarregando-os de forma cega com a aplicação de derrama a todos pela taxa máxima.-----*



Handwritten mark

Um município que maltrata as associações e coletividades do concelho, reduzindo-lhes constantemente os apoios, privilegiando umas e perseguindo outras, dificultando-lhes a sua atividade e funcionamento.-----

Um município que maltrata as Juntas de Freguesia não lhes dando meios para que possam desenvolver uma maior atividade junto das populações que representam.-----

Um município que nos últimos 12 anos não foi capaz de criar uma estratégia nem cultural nem desportiva para o concelho que fosse agregadora das diferentes disponibilidades do movimento associativo.-----

Um concelho comprometido para o futuro com uma gestão desastrosa que o arrastou para uma situação financeira de extrema dificuldade e exigência.-----

Um concelho com um conjunto de equipamentos construídos sem qualquer sustentabilidade e com enormes esforços de investimento e que se encontram subaproveitados.-----

No fundo, passado este ciclo de 12 anos, o Concelho apresenta-se numa situação muito mais frágil que há 12 anos atrás e com muito menos meios para atacar essas fragilidades.-----

Aproxima-se um novo quadro comunitário de apoio e pensamos como o vamos aproveitar, com a situação a que nos conduziram:-----

Uma dívida de cerca de 12 milhões de euros que excede em mais de 3 milhões os atuais limites legais, por isso em incumprimento logo sem capacidade de endividamento.-----

Os compromissos futuros ascendem a mais de 13,5 milhões de euros os quais vão onerar os orçamentos dos próximos anos.-----

O meu voto contra os documentos apresentados porque eles, como não podia deixar de ser refletem as opções que foram sendo tomadas.-----

O meu voto contra as políticas seguidas nos últimos 12 anos.-----

Seguidamente o Senhor vereador Jerónimo Cavaco apresentou também a seguinte declaração de voto: "A aprovação destes documentos reflete aquela que foi a estratégia do Partido Socialista durante os últimos 12 anos. Uma estratégia que visava dotar o concelho, um concelho em desenvolvimento e a

Handwritten mark in blue ink.



promoção de um concelho rumo a um futuro melhor. Não foi possível fazer tudo ao longo dos últimos 12 anos. O executivo do Partido Socialista tentou cumprir na totalidade o seu programa eleitoral, mas não foi possível. Utilizando uma frase do antigo Presidente da Câmara Municipal de Borba "...obras sem dinheiro é algo que ainda ninguém conseguiu fazer...". O concelho fica dotado de infraestruturas e equipamentos que deixam antever um futuro melhor para os borbenses. Borba é hoje um concelho diferente, um concelho melhor do que aquele que encontrámos no ano de 2001. O ciclo que termina hoje, com a aprovação destes documentos, dá lugar a um novo ciclo. Um ciclo de esperança, um ciclo de mudança, um ciclo de uma nova força que gere o concelho de Borba. Esta esperança foi sufragada nas últimas eleições, do dia 29 de setembro, por uma maioria dos Borbenses. Está na altura dessa nova esperança ser colocada em prática, com a estratégia que apresentou aos Borbenses e que foi sufragada pelos mesmos. Poderão contar com o Partido Socialista para desenvolver uma estratégia de proximidade, uma estratégia que tenha como objetivo, aquilo que foi dito durante a campanha eleitoral – "o bem comum de todos os borbenses" de acordo com as regras, normas, leis e procedimentos em vigor. O Partido Socialista não será nunca uma força de bloqueio nesta Câmara Municipal, para aquilo que seja o desenvolvimento do concelho, será sim uma força dinâmica e ativa. A aprovação destes documentos deixa visível aquilo que são as dificuldades financeiras do concelho, ao dia de hoje, e aquilo que tínhamos dito durante a campanha eleitoral que só com uma gestão rigorosa, e muito, mas muito rigorosa se conseguirá fazer aquilo que se prometeu. O Partido Socialista assume, obviamente, a responsabilidade da gestão dos últimos 12 anos, mas também tem consciência que deixou no concelho, além da questão financeira, obras que permitem aos Borbenses encarar o futuro com outro otimismo".-----
Ficará cópia dos documentos de prestação de contas arquivada em pasta anexa como documento nº.4.-----



Handwritten signature

PONTO 2.4 – PROPOSTA DE NOMEAÇÃO DE AUDITOR EXTERNO PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL PAEA A CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS PARA OS ANOS DE 2014 A 2017”

Presente informação técnica (que se arquiva em pasta anexa como documento nº.5) informando o seguinte: “De acordo com o previsto no artigo 76º da Lei nº73/2013 de 3 de setembro – Nova Lei das Finanças Locais, os documentos de prestação de contas individuais das autarquias locais, são remetidas ao órgão deliberativo para apreciação, juntamente com a certificação legal das contas e parecer sobre as mesmas apresentadas pelo revisor oficial de contas ou sociedade de revisores oficiais”.

Neste sentido, o Município de Borba, procedeu à abertura de um procedimento por ajuste direto regime geral para a aquisição de serviços para a certificação legal de contas, para os anos de 2014 a 2017.

Por outro lado, segundo o estipulado no nº1 do artigo 77º da Lei nº73/2013 de 3 de setembro, o auditor externo, responsável pela certificação legal de contas, é nomeado por deliberação da Assembleia Municipal, sob proposta do órgão executivo, de entre revisores oficiais de contas ou sociedade de revisores oficiais de contas.

Na sequência do referido procedimento, cujo principal objetivo é a aquisição de serviços para a certificação legal de contas para os exercícios de 2014 a 2017, e de acordo com o relatório final (em anexo), já aprovado pelo presidente da câmara, por proposta do júri, com a seguinte ordenação:

- | | |
|---|-------------|
| 1) Abreu & Cipriano, auditores SROC; | 19.900,00€; |
| 2) Rosário Graça & Associados, SROC, Lda. | 32.000,00€; |

Face ao exposto e de modo a dar cumprimento às disposições legais, propõe-se:

1. Que a Assembleia Municipal nomeie o auditor externo “Abreu & Cipriano, auditores SROC”, responsável pela certificação legal de contas,



por proposta da câmara municipal, nos termos do nº1 do artigo 77º da Lei das Finanças Locais.-----

Sobre a proposta apresentada o **Senhor vereador Jerónimo Cavaco** disse que quando os critérios são o preço, há um ditado que diz: "o barato sai caro". Relativamente aos serviços que eram prestados, no passado, e ficou patente na última Assembleia Municipal em que a ROC esteve presente, deixaram-no tranquilo sobre a clareza das contas e isso ficou bem claro perante todos os membros da Assembleia Municipal.-----

Agora depende dos serviços a avaliação do trabalho que venha a ser desenvolvido, porque esta é mais uma imposição legal que tem que ser cumprida, só espera que tudo corra bem.-----

O **Senhor vereador Benjamim Espiguiinha** referiu concordar com a proposta que é apresentada pela empresa "Abreu & Cipriano, auditores SROC", tendo em conta o valor da mesma. Disse que já conhece o trabalho da outra empresa, e que foi um bom trabalho, fazendo votos para que o trabalho com esta nova empresa corra bem.-----

O **Senhor vereador Joaquim Serra** referiu que sendo o critério "o mais baixo preço", a proposta só pode ser esta. Contudo, existem alguns aspetos que o preocupam: -----

- O facto de uma sociedade ROC, que já trabalha com o Município há uma série de anos, que já é detentora de um conhecimento que lhe facilitaria futuramente o trabalho, apresentar uma proposta quase do dobro da outra sociedade concorrente ROC;-----
- Teve o cuidado de analisar o curriculum da empresa Abreu & Cipriano, auditores SROC, e verificou que não possuem experiência autárquica;
- Tendo em conta alguns fatores, nomeadamente as atualizações à legislação, dever-se-ia ter tido algum cuidado na valorização da experiência na área autárquica das sociedades ROC'S, na altura em que se abriu o concurso;-----



Handwritten signature

Seguidamente o Senhor Presidente colocou a proposta à votação tendo sido deliberado, por maioria, com quatro votos a favor e uma abstenção, a sua aprovação. Votaram a favor o Senhor Presidente e os Senhores vereadores Joaquim dos Santos Paulo Espanhol, Jerónimo João Pereira Cavaco e Benjamim António Ferreira Espiguiha. Absteve-se o Senhor vereador Joaquim José Serra Silva.-----

PONTO 2.5 – APROVAÇÃO DE PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO A CELEBRAR ENTRE O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA VIÇOSA E A CÂMARA MUNICIPAL DE BORBA-----

Previamente distribuído por todo o executivo esteve presente Protocolo de Cooperação a celebrar entre o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa e a Câmara Municipal de Borba, (cuja cópia se arquiva em pasta anexa como documento n.º.6) em que o Município se compromete acolher dois formandos para frequência de Estágio – Curso de Eletricista de Instalações, cujos estágios decorrerão entre 19 de maio e 30 de junho de 2014.-----

De acordo com a informação do Chefe de Divisão, o Senhor Presidente propôs a aprovação do referido Protocolo de Cooperação que, depois de analisado, foi deliberado, por unanimidade, a sua aprovação.-----

Seguidamente o Senhor Presidente colocou a proposta à votação tendo sido deliberado, por unanimidade, a sua aprovação. -----

2.6 – PEDIDO DE PARECER PRÉVIO PARA CELEBRAÇÃO/RENOVAÇÃO DE CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS-----

Na sequência da informação técnica (que se arquiva em pasta anexa como documento n.º.7) por proposta do Senhor Presidente, a Câmara Municipal



deverá deliberar conceder parecer prévio favorável à celebração dos contratos de aquisição de serviços sujeitos ao disposto no n.º 4 do art. 73º da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, nos casos anexos à informação que são os seguintes:-----

- Inspeção periódica de 12 viaturas;-----
- Reacendimento de duas luminárias;-----
- Seguro para exposição de xales antigos;-----
- Assistência Técnica a 3 elevadores localizados na Escola Básica Padre Bento Pereira;-----
- Emissão de Spot's;-----
- Transporte da retroescavadora Volvo 6300; -----

Seguidamente o Senhor Presidente colocou a proposta à votação tendo sido deliberado, por unanimidade, a sua aprovação.-----

PONTO 2.7 – APOIO ÀS CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA EM BORBA-----

Presente informação técnica (que se arquiva em pasta anexa como documento n.º.8) informando que a Irmandade do Senhor Jesus dos Aflitos e as Paróquias de Borba vão realizar no âmbito das Celebrações da Semana Santa, a "Procissão do Enterro do Senhor" no próximo dia 18 de Abril, 6ªFeira Santa.-----

Para esta realização solicitam o apoio do Município através do pagamento da participação da Banda Filarmónica do Centro Cultural de Borba, orçado em 550,00€.-----

Pedem ainda apoio logístico traduzido na organização dos cortes de trânsito e estacionamento nas ruas por onde passará a procissão.-----

Na sequência da referida informação e tendo em conta o previsto no Capítulo II, N.º 2 do artigo 2º do Regulamento de Atribuição de Subsídios e Apoios às Associações/Coletividades sem fins lucrativos do Município de Borba, e conforme estipulado na alínea u), do n.º 1, do artigo 33º, do Anexo I à Lei n.º



Handwritten mark

75/2013 de 12 de Setembro, o Senhor Presidente propõe a atribuição do seguinte apoio:-----

- Pagamento da atuação da Banda Filarmónica do Centro Cultural de Borba no valor de 550,00 Euros;-----
- Apoio logístico.-----

Seguidamente o Senhor Presidente colocou a proposta à votação tendo sido deliberado, por unanimidade, a sua aprovação.-----

O Senhor vereador Benjamim António Ferreira Espiguinha não participou na discussão nem na votação deste ponto por se considerar impedido.-----

PONTO 2.8 – ATIVIDADES DA CÂMARA-----

O Senhor Presidente informou que, para além das atividades normais de funcionamento e gestão, desde a última reunião de Câmara, participou em algumas reuniões destacando:-----

- Reunião com o diretor da doutrina do exército português, onde foi informado que se pretende comemorar o dia das escolas práticas na data da Batalha de Montes Claros, 17 de junho, uma vez que no entendimento do exército esta foi a batalha mais completa que houve em termos de intervenção de todas as forças: cavalaria, infantaria e artilharia. Está prevista a realização de cerimónias militares junto ao padrão e a realização de uma conferência sobre a Batalha de Montes Claros; -----
- Reunião com o Centro de Emprego, tendo em vista a resolução de algumas situações, nomeadamente estágios para diversas áreas entre as quais o turismo;-----
- Reunião com o Dr. Ceia da Silva, que mostrou interesse e disponibilidade em prestar o seu apoio não só em relação ao Posto de Turismo como em relação a outro tipo de atividades que se pretendem fazer, como é o caso da Festa da Vinha e do Vinho; -----



O vereador Joaquim Espanhol, relativamente aos seus pelouros, prestou as seguintes informações:-----

Freguesia Matriz

- **Edifícios**-----
 - Continuação da Pintura do antigo edifício da Oficina da Criança;-----
 - Execução de 2 módulos de gavetões no cemitério de Borba;-----
 - Continuação da remodelação de instalações dos serviços técnicos dos Paços do Município;-----
 - Remodelação de esgoto doméstico na cantina da Escola EB1.-----
- **Arranjos exteriores**-----
 - Colocação de caldeiras em mármore para árvores no Loteamento da Cerca;-----
 - Poda de árvores em diversas zonas da sede do concelho;-----
 - Colocação de novo sistema de rega automático para as zonas verdes do Jardim público;-----
 - Reparação dos equipamentos de parque infantil do Jardim público;-----
 - Reparação de postes de vedações do Parque Desportivo.-----
- **Infraestruturas**-----
 - Reparação de assentamento de via na antiga EN 255 entre Borba e Vila Viçosa;-----
 - Substituição de tampa de esgoto pluvial na Zona Industrial da Cruz de Cristo;-----
 - Reparação de pavimentos com massas betuminosas e limpeza de bermas e valetas no CM1038 (Estrada de Sta. Bárbara)-----

Freguesia de Rio de Moinhos

- **Arranjos exteriores**-----
 - Execução e fornecimento de cantarias para arranjos exteriores em Rio de Moinhos;-----
- **Infraestruturas**-----
 - Execução de ramais domiciliários em Barro Branco.-----



- **Vias de comunicação**-----
-Reparação de caminho agrícola de acesso ao CM1042 na zona do Burrazeiro.-----

Freguesia de Orada

- **Infraestruturas**-----
-Conclusão da substituição de rampas de acesso a garagens no Loteamento da Orada.-----
- **Arranjos exteriores**-----
-Execução e fornecimento de trabalhos de cantaria para Chafariz na Orada;-----
-Execução e fornecimento de cantarias para arranjos exteriores em Orada;-----
- **Diversos**-----
-Serviços habituais de limpeza de arruamentos e recolha de monos e resíduos;-----
-Desmatação e limpeza de árvores pelos Sapadores em diversas zonas do concelho;-----
-Trabalhos de jardinagem na freguesia Matriz;-----
-Serviço municipal de despejo de fossas particulares;-----
-Reparação de roturas da conduta pública de água;-----
-Recolha de mármore para trabalhos de cantaria;-----
-Carregamento de materiais no CEVALOR;-----
-Mudança de equipamentos desportivos das freguesias para sede do concelho;-----
-Partir pedra para calçada.-----

O senhor **Vereador Jerónimo Cavaco** pediu a palavra, dizendo que lhe foi transmitido através do senhor Presidente de Junta de Orada, que existe vontade da parte de 2 pessoas aí residentes em se instalarem com uma atividade nos terrenos da Zona Industrial de Orada e que terão abordado o



senhor Presidente no sentido de obter informações adicionais. Entretanto, pediram-lhe que verificasse se já tinha havido algum desenvolvimento relativamente a essa conversa. -----

O senhor **Presidente** respondeu que primeiramente tentou saber o ponto de situação com o senhor Vereador. Foram ao local marcar os lotes e estão presentemente a tentar fazer uma avaliação dos terrenos e dos projetos. Disse que é sua intenção trazer à próxima reunião uma proposta com preços mais baixos e justos. -----

Antes de dar a reunião por encerrada o Senhor Presidente procedeu à leitura das deliberações aprovadas em minuta, que foram aprovadas por unanimidade, e ficarão arquivadas em pasta anexa.-----

-----ENCERRAMENTO-----

Por não haver mais nada a tratar, o Senhor Presidente deu a reunião por encerrada, pelas treze horas da qual se lavrou a presente ata, composta por vinte e quatro páginas, que por ele vai ser assinada, e por mim, Maria Alexandra Pereira Abelho Cordeiro, que a redigi.-----

O Presidente da Câmara

A Assistente Técnica